

ARTUR DA TÁVOLA

O Astro (fim):

Falando de 38 dos 95 atores

Como o elenco de "O Astro" é quilométrico (82 adultos e 13 crianças), o jeito é colocar vírgulas, breves pontos e pontos e vírgula assim feito a Perla Sigaud aos sábados e ir falando rapidinho de cada um. Mesmo assim não citarei todos, perdão. Vamos ver se consigo a síntese, o essencial:

De FRANCISCO CUOCO, direi que teve um seguríssimo e exemplar desempenho; ele é ótimo ator, vive apenas para o que está fazendo e se dedica a ponto da exaustão; ele foi excelente nos momentos dramáticos principais; de DINA SFAT direi que continua linda, tem um talento enorme, cresceu demais no final da novela mas ao longo dela, desta vez não inovou nem criou, limitando-se a repetir certos truques seus, infalíveis, mas repetitivos depois de algum tempo; de ELIZABETH SAVALLA que é a substituta de Regina Duarte só que em vez de namoradinha ela é a ESPOSINHA DO BRASIL, direi que é uma atriz em grande ascensão, possui cargas enormes de infância e emoção, alternou cenas de grande destaque dramático com outras de caras e bocas, principalmente boquinhas, de amadora; de TONY RAMOS direi que esteve absolutamente irrepreensível no personagem e que é um ator formado e prontinho para o consumo da emoção popular, tendo em vista as cargas de ternura que passa, repetindo o fenômeno Cuoco, dez anos mais moço; eu só o aconselharia a não baixar tanto os olhos em cena; de TEREZA RACHEL eu só direi que nós todos a amamos por seu talento fora de série, seu brilho e a sua beleza, embora seja verdade que a Cló só lhe deu trabalho para criá-la como personagem e uma vez criada foi só ficar repetindo cenas e esquemas provavelmente populares e fáceis; de FLAVIO MIGLIACCIO, o Neco, eu direi que foi um dos mais importantes desempenhos de toda a novela e de sua carreira, ele e HELOISA MAFALDA, a "D. Consolação" podem ser considerados os dois maiores destaques dramáticos de "O Astro", mas a gente deve elogiar também os parceiros de ambos; a ANGELA LEAL que fez uma excelente Laurinha, poderosa afetivamente como personagem, e corajosa como mulher; eu só diria a ANGELA LEAL que contenha uma certa tendência sua para fazer discurso nas falas didáticas de definição do personagem, no mais esteve ótima como é e eu sempre soube e destaquei, mesmo quando só lhe davam irrisórios papéis e o PAULO GONÇALVES que após ter feito um interessantíssimo operário italiano emigrado em "Nina" partiu para comédia lírica, nesse seu sentimental e brasileiríssimo "seu Malvino", composto com perfeição e noção absoluta de tempo de comédia; e a gente não pode se esquecer, também de que o STEPAN NERCESSIAN é muito moço e ainda terá tempo para saldar o "Alan" que fez, totalmente irreal levando a gente por vezes à convicção de que estava gozando o personagem o que é bem possível mas pouco provável, STEPAN vai ficar devendo um desempenho melhor e, como ele, EDWIN LUISI que é um ator de recursos, boa escola e doses fortes de emoção popular (num certo sentido passando o mesmo mistério de Sergio Cardoso), mas o EDWIN não conseguiu ser mau, bandido, assassino; a sua necessidade de amor e proteção levou-o a adocicar e romantizar um personagem de maus bofes e isso foi falha na criação, embora em todos os solos ele estivesse bem porque tem talento; já os Hayalla estiveram todos muito bem a começar pelo falecido Salomão interpretado com grande talento por DIONISIO AZEVEDO um ator tarimbadíssimo pois é da televisão desde a sua fundação em 1950, com muitos aplausos também para o Samir de RUBENS DE FALCO que empostado embora, conseguiu realçar com absoluta noção de expressão dramática e do universo misterioso de Janete Clair o vilão que no fim fica bonzinho e se abraça ao sobrinho dizendo "eu fiz tudo aquilo para o bem e a união de nossa família", vocês viram; como excelentes estiveram

na composição tipológica da dita família os outros dois Hayalla, o Amim e o Yossef, respectivamente o ótimo MACEDO NETTO com sua barba e o seguro ISAAC BARDAVID o árabe mais judeu do mundo, o que dá no mesmo já que árabes e judeus só brigam porque são primos, descendentes da mesma raiz; e por falar nisso, não se pode esquecer os olhões árabes e doces da MARILENA CURY, que fez a gorda mulher de Yossef, perfeita na caracterização (não fosse ela uma das melhores diretoras de arte que há por aí), precisando treinar, apenas, a inflexão para se projetar como atriz embora eu ache que seu talento maior é como escritora, pois conheço-lhe a inteligência; bem como é preciso destacar ainda o seguríssimo desempenho dessa atriz discreta, charmosa e introvertida, mas intensamente emotiva, que é CLEIDE BLOTA, a "Doralice", primeira mulher de Herculano e mãe de Alan e ainda na linha da família de Alan não se lhe pode esquecer a avó, "d. Zita", magnífica interpretação de CIRENE TOSTES, eu disse magnífica, porque ficou parecendo aquelas interpretações de coadjuvantes da década de quarenta no cinema, aqueles que ganhavam o Oscar com um papel mais ou menos assim de pessoa triste, decadente e rejeitada, embora o bom coração de Janete melhora todo mundo no correr da novela, não fosse ela, Janete, a Deusa Janes e na linha de pessoas não badaladas, poucos repararam, mas eu sim, a correta atuação e a bela inflexão e postura cênica do ator que fez o Delegado, o nome dele é NILTON MARTINS, bem como na sempre terna e simpática presença de JUAN DANIEL e de KLEBER DRABLE, o Dr. Pirilo, Kléber Drable, desde o fim da TV Rio a gente nunca mais viu, exceto quando passa de carro ali pelo posto 6 quando sempre o vê indo para algum lugar, sendo preciso, ainda na linha dos coadjuvantes falar de TONY FERREIRA (cada vez melhor) como o dentista, JOSE MARIA MONTEIRO como o advogado Dr. Lourival, MARILIA BARBOSA como Mara Célia, a bandidona amorosa, a ótima CECILIA LOYOLA que fez a "Nilza", rival da "Mara", a presença intensa do cabeleireiro Henri, interpretado por JOSE LUIS RODI; e quem pode se esquecer da força histriônica que o ator EDSON SILVA deu ao barbeiro "Almeidinha", paquerador de bigodinho que acabou descolando a Laurinha e do destaque que igualmente não se pode deixar de dar à estreante REJANE MARQUES, que fez a Luiza, irmã caçula e namorada da "Lili" e anotar, também, a segurança e a expressividade de MARIA SILVIA, que fez a afinal solitária "Tania"; e se atores mais antigos e tarimbados como HELIO ARY que fez "Mello Assunção" o pai de Amanda, ENIO SANTOS o pai de "Felipe", o "Dr. Cerqueira" ou o ótimo ZÉ PREA que fez o mordomo, ou ainda o CARLOS EDUARDO DOLLABELLA que fez um marcantíssimo "Natalino" o açougueiro grosso e bondoso, estão pensando que me vou esquecer deles, enganam-se, como não me esqueço, também, de THELMA ELITA, a Miriã (deixem o circunflexo), muito bonita e progredindo como atriz, nem me esqueço da SILVA SALGADO, a Jôse de quem tanto falei ao longo da novela (e ainda segunda-feira a vi num carro com cara de amuada por impasse afetivo, em vez de ficar na fila do vitorioso lançamento em livro de duas peças do Pedro Porfírio) e muito menos me esquecerei de duas atrizes que tal e qual Janete e o fez naquela comente cena final das solitárias, deixo para o fim como homenagem e destaque: IDA GOMES que é uma das pessoas que mais vivem e passam o clima Janetiano e a ótima HELOISA HELENA, respectivamente a "Tia Magda" e a secretária "Beatriz", ótimas. E agradeço à clarinha da Divulgação da Globo, aquele anjo maravilhoso, graças a quem recebi a lista completa dos atores (e falei de 38, é só contar). Por impossibilidade absoluta de espaço, que aliás, já estourou, deixo de fora 57 outros, de pequenos papéis.